NUM. 123 SABBADO 8 DE OUTUBRO DE 1910 ANNO II

CARETA

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

GERMANA E MARIANNA — RIVAES

Allemanha. — Focê é on zirigaida, zensferconhe muito assanhata que quer tomar minha Hermes.
França. — Você é beberrrronas prrretenciosa *spèce de bois d'eau* (pau d'agua).

Sherlock Holmes

Aventuras de um Policia Amador

Edição primorosamente illustrada e impressa nas Officinas da «*Careta*»

Fasciculos já publicados:

Ns. 1 e 2. A Alliança de Casamento. — N. 3. O Diadema de Berylos e o Celibatario Aristocrata. — N. 4. A Faixa Sarapintada e as Faias Rubras. — N. 5. Augusto Carlos Milverton, Um caso de identidade e As cinco pevides de laranja. — N. 6. A abbadia de Grange, Os seis Napoleões. — N. 7 e 8. A Firma dos Quatro. — N. 9, 10 e 11. A lenda do cão phantasma. — N. 12. A luneta de aros de ouro e A Nodoa de Sangue. — N. 13. O Empregado da Casa de Cambio, O Doente Hospedado e os Proprietarios de Reigate. — N. 14. O Carbunculo Azul e O mysterio do Valle do Boscombe. — N. 15. Escandalo na Bohemia e O homem do beiço arregaçado. — N. 16. O "Silver Blaze" e A Sociedade dos Ruivos. — N. 17. Os Tres Estudante, O Ritual dos Musgraves e O "Gloria Scott". — N. 18. "O Empreiteiro de Norwood" e "Os Dansarinos". — N. 19. O Tratado Naval e A Morte de Sherlock Holmes. — N. 20. A "Casa Vasia" (A Ressurreição de Sherlock Holmes) e O Collegio do Dr. Huxtable. — N. 21. O Interprete Grego e Os Projectos do Submarino "Bruce-Partington". — N. 22. O Aleijado, a Bicyclista e Pedro Negro. — N. 23 A Cara Amarella, O Dedo Pollegar do Engenheiro e o Desapparecimento do Campeão. N. 24. O Vendedor de Cadaveres.

O fasciculo n. 25 a sahir na proxima Quarta-feira conterá os empolgantes episodios

Os Mysterios do Tamisa

Preço do fasciculo 300 rs.

LOTERIA FEDERAL

Grande Loteria para o Natal

PREMIO MAIOR LB. 50.000

(Cincoenta mil libras esterlinas) ou 800:000$000

Extracção em 24 de Dezembro de 1910

LOHSE A perfumria da Moda LOHSE

Extracto Floridana

Perfume Distincto e de "Persistencia absoluta"

FLORIDANA PÓ DE ARROZ

embelleza e conserva a pelle. Torna a pelle alva e assetinada

Aroma Precioso

quem usar uma vez esta marca, nunca mais usará outra. Exigir a marca

FLORIDANA

que é a ultima creação da casa

Gustav Lohse

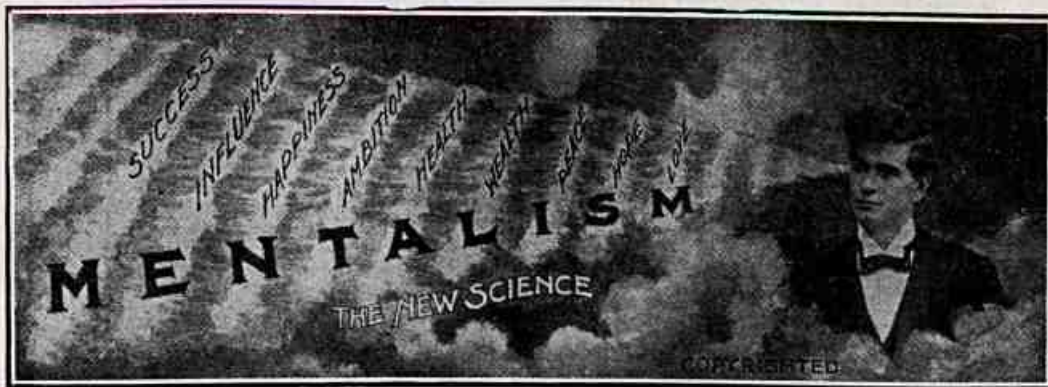
A' venda em todas as boas casas de perfumarias.

Anemicos, Neurasthenicos e Impotentes

EIS A CURA

As mâes que querem fazer seus filhos aprender depressa, arranjar futuro para suas filhas, ser felizes com sua familia e pessoal!

Eis um Methodo infallivel, que ensina tambem a ganhar dinheiro facilmente

Obter excellente emprego, ou poderes maravilhosos no commercio, na advogacia, na medicina, na politica, nas relações amorosas e em qualquer outra circumstancia

Ensina a ter influencia secreta e instantanea sobre qualquer pessoa e defender-se das influencias alheias. Ensina o processo infallivel pelo qual muitos conseguiram facil fortuna pelos meios legaes, produzindo em si proprios um psychismo que lhes attrahia a felicidade em todas as coisas. Se quizerdes desenvolver vosso negocio, fazer curas em vós mesmo ou nos outros, espalhar vossa reputação, obter lucrativo emprego, alcançar amor ou amizade de alguem, tudo por meios occultos, porém serios, bastará fazerdes o que ensina nosso Curso. Não é um opusculo de distribuição gratis, recommendando a acquisição de livretos com instrucção superficial, e sim um CURSO COMPLETO, sem igual e infallivel. Compõe-se de DOIS LIVROS com muitas photogravuras e uma multidão de capitulos e artigos com os mais interessantes e praticos ensinos sobre todas as situações da Vida — ***Tratado de Poderes Irresistiveis e Magnetismo Utilitario e Milagroso*** — este dando os meios para se adquirir em si mesmo os Raios X ou penetração psychica para ver atravez dos corpos opacos, descobrir o conteudo d'uma carta fechada, a historia de qualquer pessoa por meio d'um objecto que tenha estado, em seu poder, as enfermidades, etc.: um livro ensinando os logares onde existem as RIQUEZAS PRECIOSAS DO BRAZIL; um livro com a INICIAÇÃO NOS GRANDES MYSTERIOS DO OCCULTISMO; ***Dez caixas de Radiogenol-Nervigor*** que, sem fazer o menor mal, produz o fluido magnetico necessario á revitalização dos velhos, ou dos que estão exhaustos por prazeres, doenças e trabalhos; — e ***Duas caixas de Radiogenol-Hypnotico*** com o qual se poderá hypnotizar os refractarios, curar insomnias, o enjôo de mar, e impossibilitar os vicios da embriaguez, jogo, fumo, roubo, morphina, onanismo, sensualismo, etc.

Tudo isso bem como o DIPLOMA DE GRADUADO, com que se poderá ganhar muito dinheiro, será fornecido mediante a quantia de SESSENTA MIL REIS. Desconta-se desta quantia a importancia dos artigos que já se tiver comprado fóra do Curso; e os que não puderem pagar 60$000 por junto enviarão a quantia que lhes convier, pois em troca receberão o equivalente.

Aquelles cuja intelligencia não comprehender os livros ou que não tiverem tempo para estudar, poderão por SESSENTA E SEIS MIL REIS, receber os dois ***Accumuladores Mentaes n. 5 e 6*** da Escola Occultista da California, cujos resultados são analogos aos dos livros; pois, conforme a instrucção que os acompanha em uma caixinha com essencia e pergaminho, fazem mexer a agulha d'uma bussola á distancia e tem influencia radium-psychica sobre os elementos psychicos, de maneira a constituir no ambiente uma especie de torpedo espiritual que realisará a vontade concentrada nos Accumuladores.

Operam em virtude da mesma lei de reversibilidade segundo a qual o phonographo reproduz a voz. *Se a electricidade mecanica produz um iman, um iman em movimento produz a electricidade; se as ideas tendem a transformar-se em actos ou formas, estas em dadas condições produzem as ideas e como taes suggestionam.* Sabe-se além disso, que o radium tem influencia transformadora, a ponto de fazer com que o espatho incolor torne-se amarello como o topazio — o espatho azul, verde como a esmeralda — o espatho violeta, azul como a saphira; por outra o sabio professor francez Sr. Bordas provou que, devido a esta influencia, pedras sem valor podem ser adquiridas nas joalherias por mais de cincoenta francos o quilate, porque tornam-se absolutamente iguaes ás pedras preciosas naturaes. O ***Accumulador n. 5*** é especial para neutralizar os males da inveja e produzir amor ou amizade. O ***Accumulador n. 6*** convém para fazer facilmente ganhar dinheiro em qualquer negocio ou profissão. Quando estes dois Accumuladores então reunidos em poder de uma mesma pessoa suas virtudes são então extraordinarias, visto que dão INTEIRO PODER MAGNETICO. Eis alguns attestados todos reconhecidos:

«A bem da verdade offereço expontaneamente a esse Instituto o meu testemunho: Declaro que os Accumuladores ns. 5 e 6 dão os resultados para os quaes estão annunciados, e que o *Radiogenol Nervigor Poder Magnetico* e *Radiogenol Hypnotico* são preparados que tambem produzem maravilhas, desde que se sigam os ensinos que constituem o *Curso* fornecido por esse Instituto. Tive tambem occasião de verificar a efficacia do *Radiogenol Camborá* contra varias doenças do peito. Devo igualmente declarar que, de todos os conhecidos Cursos de Magnetismos, o melhor, mais completo e pratico é o do referido Instituto. Penso que acreditarão nesta declaração, ao menos na zona desta cidade onde sou proprietario, e mesmo os meus clientes sabem perfeitamente que este meu attestado só pode ser a expressão da verdade; estou entretanto prompto a dar pessoalmente as informações que me forem pedidas. Capitão *Manuel Pereira Soares*, morador á rua Senador Fuzebio n. 71, Capital Federal.» «Tenho effectuado sempre bons negocios depois que pratico as obras do Dr. Lawrence. *João Camarciali* rua Bom Retiro n. 45 A, São Paulo.» «Recebi minha encommenda de 4 Accumuladores o que agradeço. Remeto mais a quantia de 120$, para que me envie dois de n. 5 e dois de n. 6. Tenho a dizer que os Accumuladores que trago commigo já me livraram de morrer de uma bomba de dynamite na occasião da *grève* na Companhia das Docas *Plinio Fernandes Mattos*, rua Julio de Mesquita n. 39, Santos.» «Tenho sido mui feliz com o Accumulador n. 6. Meu negocio tem progredido. *José Pereira Martins*, Varre Sahe Estado do Rio.» «Estou muito satisfeito com o Accumulador n. 6. *Luiz Gama*, rua dos Bondes n. 49, Campos.» Tambem sobre o n. 5, como sobre os livros e os Radiogenoes, temos recebido milhares de cartas attestando sua efficacia, e que poderão ser mostradas no Instituto. As compras devem ser feitas no ***Instituto Electrico e Magnetico Federal, rua da Assembléa n. 45 Rio de Janeiro.*** Os pedidos pelo correio devem ser feitos com o dinheiro em vale postal ou em carta com quantia registrada dirigida a LOURENÇO DE SOUZA, director do dito Instituto. As explicações sobre o modo de preparar e usar são dadas em portuguez ou em hespanhol no impresso que acompanha os Accumuladores. As pessoas desta Capital ás ourES não convier apparecer no Instituto podem escrever-nos um bilhete postal, mesmo sem darem nome, para que mandemos levar os Accumuladores em suas casas ás horas que indicarem.

Como propaganda, envia-se gratis um simile de Bolsa de Dinheiro a quem remmetter um sello pelo Correio

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS
ANNO . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . . 400 Rs.

EDIÇÃO DE "KOSMOS"

N. 123 | RIO DE JANEIRO — Sabbado — 8 — Outubro — 1910 | ANNO III

ALMANACH DAS GLORIAS

XXV

J. CARLOS

J. Carlos, o victorioso artista a quem este almanach deve as magistraes illustrações que constituem todo o seu valor, sentio estuar o peito á ardencia da febre heroica da aventura e com a temeraria audacia dos velhos descobridores de mundos, armado de bons cigarros e de uma nodosa bengala, partio sertão em fóra, partio a explorar, através de perigos e damnos, a virgindade secular, nunca dantes profanada, das crespas selvas da Gávea.

J. Carlos partio, e ao partir para essa longa cruzada de civilisação leiga, não deixou a sua collaboração — a melhor — deste registro semanal de caretas e nomes illustres.

Emquanto o intimorato desbravador de florestas, fumando os seus bons cigarros e manejando a sua nodosa bengala, catechisa os indios de ferro e bronze do Jardim Botanico, eu — invadindo com as minhas eruditas phrases a columna destinada aos seus airosos bonecos — escrevo, merencoreo, estas profundas notas que poderão servir, mais tarde, desenvolvidas e aproveitadas com arte, para a sua biographia definitiva.

J. Carlos tem a deselegancia pernalta da cegonha e a severa magreza de um asceta; sob a serena fulguração dos olhos vivos, o seu nariz avança impavido e os seus labios recuam, suavemente orlados pelo negror setineo de um buço leve. Caminhando meneia os compridos braços como leques de palmeira sacudindo-se aos reppelões do vento.

A altivez, quasi aspera, do seu caracter assenta, como em base solida, na suprema correcção da sua conducta.

A sua gloria doirou, logo ao nascer, os ultimos escombros da cidade antiga e os alicerces dos palacios novos.... E' o primoroso artista do Rio moderno.... Antes d'elle, no obscuro tempo das viellas sombrias e das praias enlameadas, a caricatura nestas formosas terras estava reduzida, com raras, mui raras excepções, á exploração de um typo beiçudo de mestiço — chapéo desabado sobre os caracóes oleosos da gaforinha e largas calças abombachadas — reproduzindo nas paginas das revistas os dengosos requebros do maxixe e os movimentos rasteiros da capoeiragem.

Depois das sympathicas tentativas de alguns artistas estrangeiros domiciliados aqui, os nossos caricaturistas tornaram á pernosticidade valentona dos capadocios, abandonando-a, porém, nos dias de inspiração mais elevada em que perfilavam, frente a frente, dois cidadãos, ordinariamente pançudos, revoltados contra o abusivo predominio do Capital.

A caricatura, no Brasil, retrogradára. Um esforço era mister para ligar a tradicção olvidada aos derradeiros progressos dessa arte. Por tel-o tentado J. Carlos representa um grande passo para a frente. Elle encontrou a figura isolada, sem accessorios que revelassem meio social ou ambiente domestico, e levou-a para a verdade dos interiores luxuosos ou miseraveis, encerrou-a na decoração correspondente á sua condição na existencia, metteu-a com exactidão nas roupas contemporaneas.

Foi dos primeiros a caricaturar o individuo sem esquecer o seu meio. Com paciente dedicação estudou e observa a continua oscillação dos nossos costumes, a cujas transformações acompanha. Fez das suas caricaturas verdadeiros quadros nos quaes se reflecte, como em limpidos espelhos, ora grotesca, ora banal, por vezes bella, em seus varios aspectos — a nossa vida social.

Na firmeza elegante do seu traço ha fria precisão germanica e esmerada graça latina.

A sua arte não é feita de desequilibrios; não cultiva as antiquadas desproporções entre os membros do corpo; mantem, caricaturando, a harmonia das linhas physionomicas.

Em suas mãos a nossa mascara não soffre inhabeis deformações — transfigura-se, como na realidade viva, á influencia dos sentimentos e das paixões. Não falamos, é claro, das suas *charges*.... As *charges*, inclusive as de Leandro, são a disformidade exagerada.

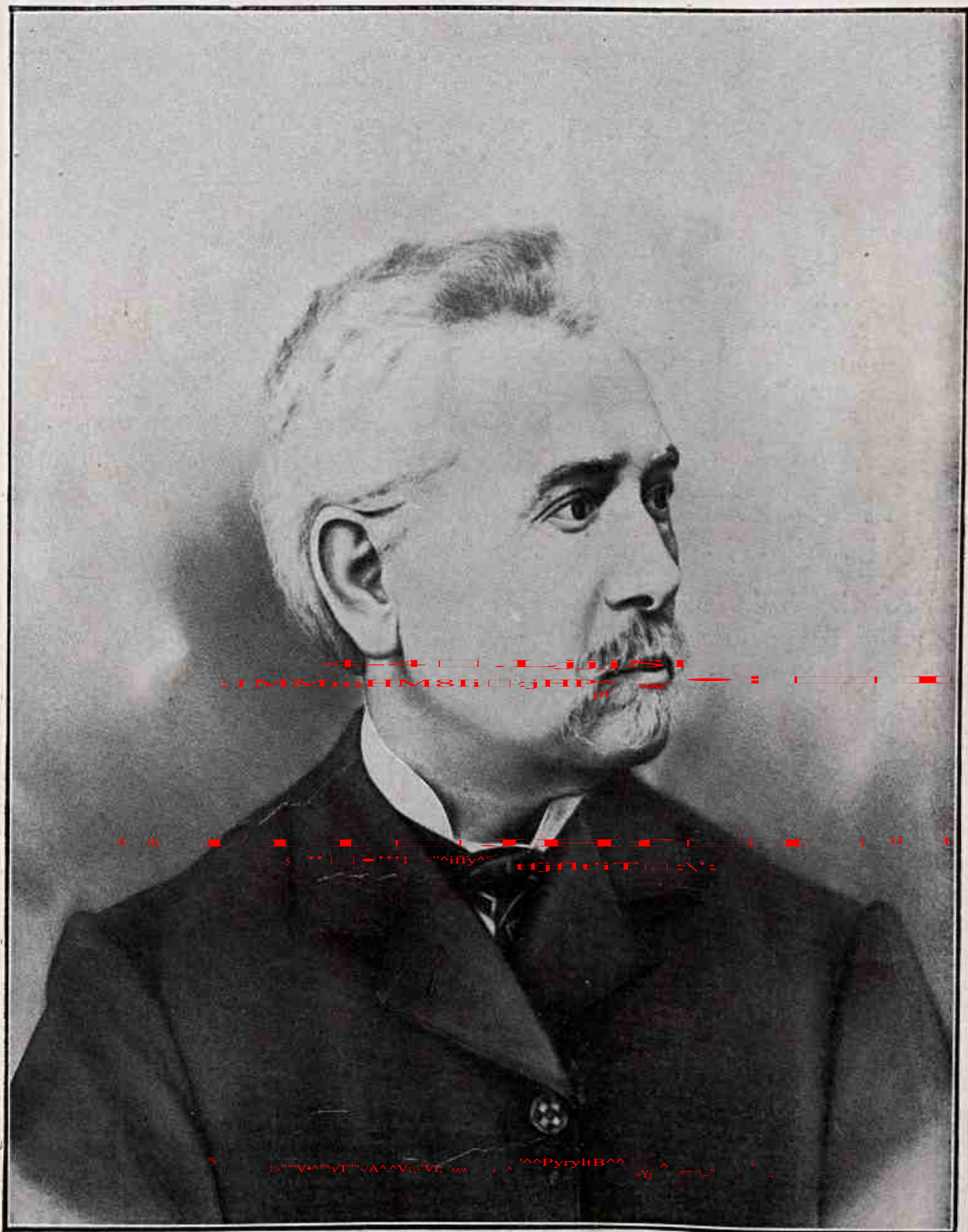
Entre o homem e os objectos inanimados que o cercam, definindo o seu meio, não ha, no trabalho deste artista, a menor discordancia: aquelle e estes são igualmente caricaturados.

As suas caricaturas politicas, mesmo as mais arrojadas, não têm essa ferocidade aggressiva que insulta o individuo mas não abala o prestigio do idolo.... Como a de Willete, a ironia de J. Carlos é um raio de luz que sáe das brumas do sonho....

VOL-TAIRE

A Republica em Portugal

S. M. El-Rey D. Manoel II

Nasceu a 15 de Novembro de 1889, subiu ao throno a 1º de Fevereiro de 1908 e contra o seu reinado explodio a revolução de 4 de Outubro de 1910.

THEOPHILO BRAGA

PRESIDENTE DA REPUBLICA PORTUGUEZA

Nasceu em Ponta-Delgada a 24 de Fevereiro de 1843, doutorou-se em Coimbra, é lente do Curso de Letras, socio da Academia de Sciencias, do Instituto de Coimbra e da Academia de Historia de Madrid, presidente do directorio e deputado republicano por Lisboa, poeta, historiador e critico é uma das maiores mentalidades latinas; tem reputação universal de sabio; recebeu a influencia philosophica de Augusto Comte.

EPIGRAPHE

Aqui, sob essa pedra onde o orvalho roreja,
Repousa, embalsamado em oleos vegetaes,
O alvo corpo de quem, como uma ave que adeja,
Dançava descuidosa e hoje não dança mais...

Quem não a viu é bem provavel que não veja
Outro conjuncto egual de partes naturaes.
Os véos tinham-lhe ciume. Outras tinham-lhe inveja.
E ao fital a os heróes tinham pasmos sensuaes.

A morte a surprehendeu um dia que sonhava...
Ao pôr do sol, desceu, entre sombras fieis,
A terra, sobre a qual tão de leve pesava...

— Eram as suas mãos mais bellas sem anneis.
Tinha os olhos azues, era loura e dançava...
Seu destino foi curto e bom. Não a choreis.

M. BANDEIRA FILHO

ENFERMO

Ardo com febre e tenho os olhos baços.
Doe-me a cabeça e doe-me o corpo inteiro...
Tudo que vejo é Sombra. Nos Espaços,
Sinistro mocho solta um canto aceiro!

Ah! quem me estende os carinhosos braços
Quando eu dormir o somno derradeiro!
Que a tua mão pequena apague os traços
Que a Morte imprime ao rosto, Amor Primeiro.

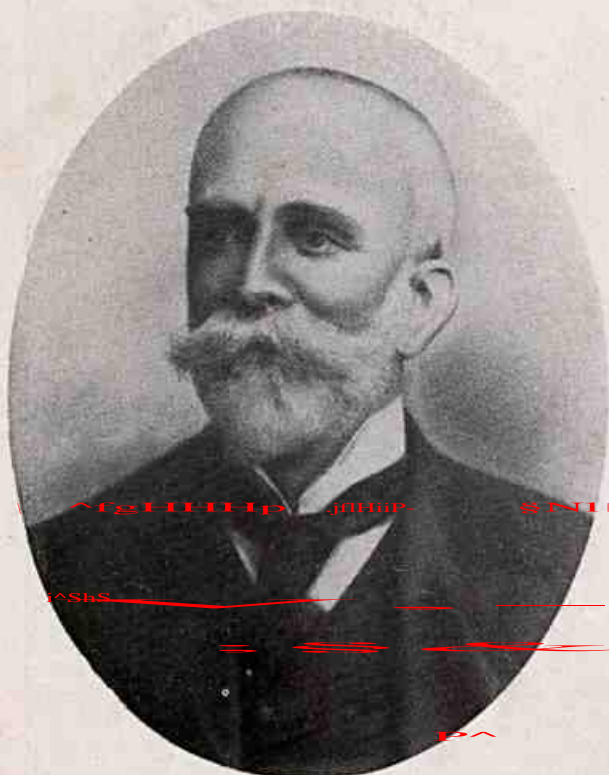
Noiva, que vejo em sonhos e dilirios!
Noiva serás agora dos Martyrios
No Grande Val de Lagrimas da Vida...

Tão longe estás de mim! Vem, vem... desejo
Antes que a Morte chegue dar-te um beijo
— O extremo beijo desta Despedida.

DEODATO MAIA

SONHO
DE
VALSA

A Republica em Portugal

GOVERNO PROVISORIO

Dr. Bernardino Luiz Machado Guimarães
Ministro das Relações Exteriores.

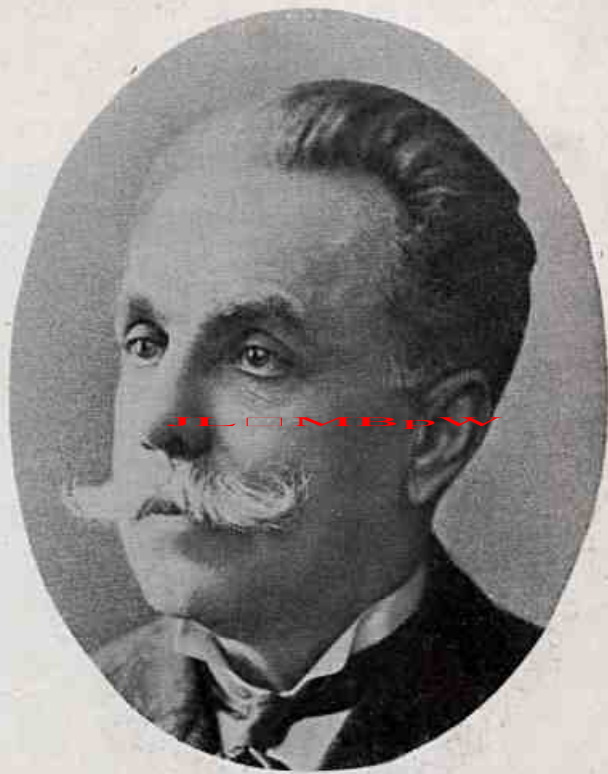
Dr. Antonio José de Almeida
Minstro do Interior.

Dr. Affonso Augusto da Costa
Ministro da Justiça. — Foi o chefe do movimento revolucionario

Dr. Antonio Luiz Gomes
Ministro das Obras Publicas.

A Republica em Portugal

Republicanos notaveis

O grande poeta Guerra Junqueiro, famoso apostolo da Democracia, antigo deputado.

Magalhães Lima, eminente homem de letras, representante do Directorio Republicano em Paris e Londres. Provavel embaixador da Republica na Inglaterra.

Dr. Alexandre Braga, deputado por Lisbôa, advogado, considerado o mais eloquente e o mais artista dos oradores parlamentares.

Manoel d'Arriaga, um dos mais antigos republicanos, reliquia do partido.

GAVETA DE CARTAS

Aldo Vaz (Rio). Publicamos de bom grado o seu trabalho:

GRACIEMA

Quando ella passa loura e mimosa
Gracil creança, botão fechado
De lindo cravo, de fresca rosa
Não ha quem vendo-a fique calado.

Toda de branco, fita encarnada
No seu cabello louro dourado
Cintura estreita a saia atada
Por um bem simples cordão delgado.

Passa e após ella vão-se os olhares
Enamorados, logo attrahidos
Té mesmo as aves param nos ares.

Ouvem-se ao longe fortes gemidos
Corações morrem só de pezares
Quando ella passa de olhos compridos!

Quando quizer, seu Vaz, pode continuar a sua collaboração, que nos é summamente preciosa.

Carmo Silva (S. Paulo). Seu conto *Virgem flamenga*, é um chorrilho de asneiras.

Mario Pinto da Silva (Rio). Vá se catar.

Moysés Magalhães (Bello Horizonte). Não temos o habito de guardar originaes, principalmente asnaticos.

Santos Fialho (Rio). Ahi vão os seus versos:

Sahira a Castellã
A passeiar pelo eirado,
Coberto de telha vã.
Duas janellas ao lado
Davam para o campo aberto
Almogavares armados
Vendo-a assim, de certo
Pensariam nas Houris
Do Propheta.
De repente uma setta
(Meu Deus! Porque é que isso permittis?)
Voou partindo dos bosques cerrados
E foi ferir a Castellã no peito
E logo foi para o derradeiro leito
A gemer e a chorar
A Castellã dos Paços do Alcaçar!
Choraram as nymphas de Ribatejo
Aquella sinistra aventura
E até hoje ainda perdura
A lenda da Castellã
Que nos meus sonhos vejo
A passeiar no eirado coberto de telha vã.

Bello, seu Fialho, bellissimo! A proposito: o senhor conhece aquella cantiga:

Conheço um rapaz
Chamado Fialho, etc., etc?

Pois seria excellente para a sua literatura cantal-a sempre que tivesse inspirações como a que produziu a sua historia da tal Castellã.

Mendo Salles (Campinas). Não seja tolo, ouviu? Seus versos não valem cousa alguma. Sua prosa é asnatica. E se alguem lhe disser o contrario é por ser idiota como o senhor. E olhe que isso ha de ser bem difficil.

Mario Gonçalves (Rio). Nada meu caro senhor, se fossemos publicar todas as baboseiras que nos chegam ás mãos, não haveria espaço disponivel em nossas paginas. Contente-se em saber que foi para a cesta.

Laurindo Simões (Rio). Tem toda a razão. O senhor é um extraordinario poeta; ahi vae o seu soneto:

NATURA

A Osorio Duque Estrada

Mar immenso, céo azul, aguas sem par
Que mysterio infinito tem a Natureza!
Que assombro, que tortura, que belleza
Tem as manhãs de Abril, no immenso Mar!

A ponta branca de uma vela ao par
Da fimbria do horizonte, na deveza
Um casal armentoso que a dureza
Dos homens expulsou de beira-mar.

Mais além a montanha, o matto umbroso
A serrania azul, a loira Diana
Lançando sobre tudo o luar medroso

E ao longe na amplidão soa a campana
Da tropa que se esvae no rumoroso
Oceano de verdura sobrehumana!

Bem demonstra o seu soneto, seu Simões, seu grande aproveitamento das lições do mestre. Pode continuar sem susto que já emparelhou com o seu homenageado.

Manoel Roiz (Ouro Preto). Damos em seguida o seu trabalho:

Maria a timida donzella
Que sobre ser tão bella
Tem apenas dezoito annos
E' talvez a mais bonita
Quando tão cheia de fita
Encanta os olhos humanos.

Hontem foi o anniversario
De Maria e mais o Mario
Os dois são noivos e se amam
Nasceram no mesmo dia
E até (quem tal o diria?)
Na mesma hora! Se os chamão

De casal encantador!
Parecem mesmo uma flor
No vaso ao pé do piano.
Elle e ella dous formosos
Exemplares perfumosos
Da flora do ser humano.

Quando for o dia bello
Do casamento singello
Desses dois gentis amores
Hei de cantar uma hosana
Em louvor da especie humana
Que produziu estas flores.

E nós, seu Roiz, tambem cantaremos outras *hosanas* em louvor de quem produziu taes asneiras.

Marcellino Costa (Victoria). Sua Ode ao Dr. Jeronymo Monteiro, teve o merecido destino: foi para a cesta do lixo.

Salles Gomes (Jacarehy). Corre em rodas de carruagem que o senhor vae ser eleito membro da Academia de Letras de Jacarépaguá. E será bem merecido premio aos seus trabalhos literarios. Infelizmente não podemos dar publicidade ao que nos remetteu, por ser excessivamente grande e tambem excessivamente páo.

Mello Castro (Pernambuco). Recebidos os seus trabalhos. Vamos examinar.

M. S. F. (Rio). Idem.

Avellar Filho (Rio). Não pode ser.

Mlle. Tres Estrellinhas (Petropolis). Pode contar antecipadamente com a nossa bôa vontade.

Galeria das Damas Aristocraticas

MADAME A. DE AZEREDO

ORNAMENTO DOS SALÕES — ANJO DOS TUGURIOS

Senhoras e Senhoritas Brasileiras

Quereis restabelecer e conservar a frescura e o assetinado de vossa cutis?

USAI A AFAMADA

"Agua da Belleza" ou "A Perola de Barcelona"

Que não queima nem irrita a pelle como acontece com os preparados similares.

As manchas do rosto, vulgarmente conhecidas por pannos, as espinhas, os cravos que tanto enfeiam a pelle, desapparecem como por encanto com o emprego da

"Agua da Belleza" ou "A Perola de Barcelona"

Faz desapparecer as rugas porque dá a pelle mais elasticidade. E' a unica privilegiada por Suas Magestades Reaes da Hespanha. E' conhecida e usada com grande successo na Hespanha e nas Republicas do Prata, sendo por isso que as Orientaes, Argentinas e Hespanholas conservam sempre encantadoramente attrahente e avelludada a pelle do seu rosto e do seu collo.

Experimentai e não deixareis mais de usar a afamada — «AGUA DA BELLEZA» ou «A PEROLA DE BARCELONA»

A' venda em todas as casas de Perfumarias, Pharmacias e Drogarias. — Unicos cessionarios para o Brazil:

L. QUEIROZ & C. — S. Paulo

Agente Geral e Representante M. LEITE SAMPAIO -- Rua S. Bento, 13 -- Rio de Janeiro

---

"AGUA FIGARO" DE A. BUENO

A melhor Tintura para os Cabellos e a Barba

O SEGREDO DA MOCIDADE

Esta tintura, absolutamente vegetal e inoffensiva, dá aos cabellos e a barba a mais linda côr castanha ou preta, desenvolvendo-lhes, tambem, pela sua acção tonica-capilar, o crescimento e impedindo-lhes a queda prematura.

A legitima AGUA FIGARO é vendida nas seguintes casas do Rio de Janeiro

Perfumaria Gaspar, C. Bazin, Louis Hermanny, Ramos Sobrinho, Julio Bento Cirio, Joaquim Nunes, Orlando Rangel, Casa Postal, Perestrello & Filho, J. R. Kanitz, Augusto Horta e nos depositarios:

ABEL & COMP.

Rua Rodrigo Silva, n. 36, antiga Rua dos Ourives, n. 28

(ENTRE ASSEMBLÉA E SETE DE SETEMBRO)

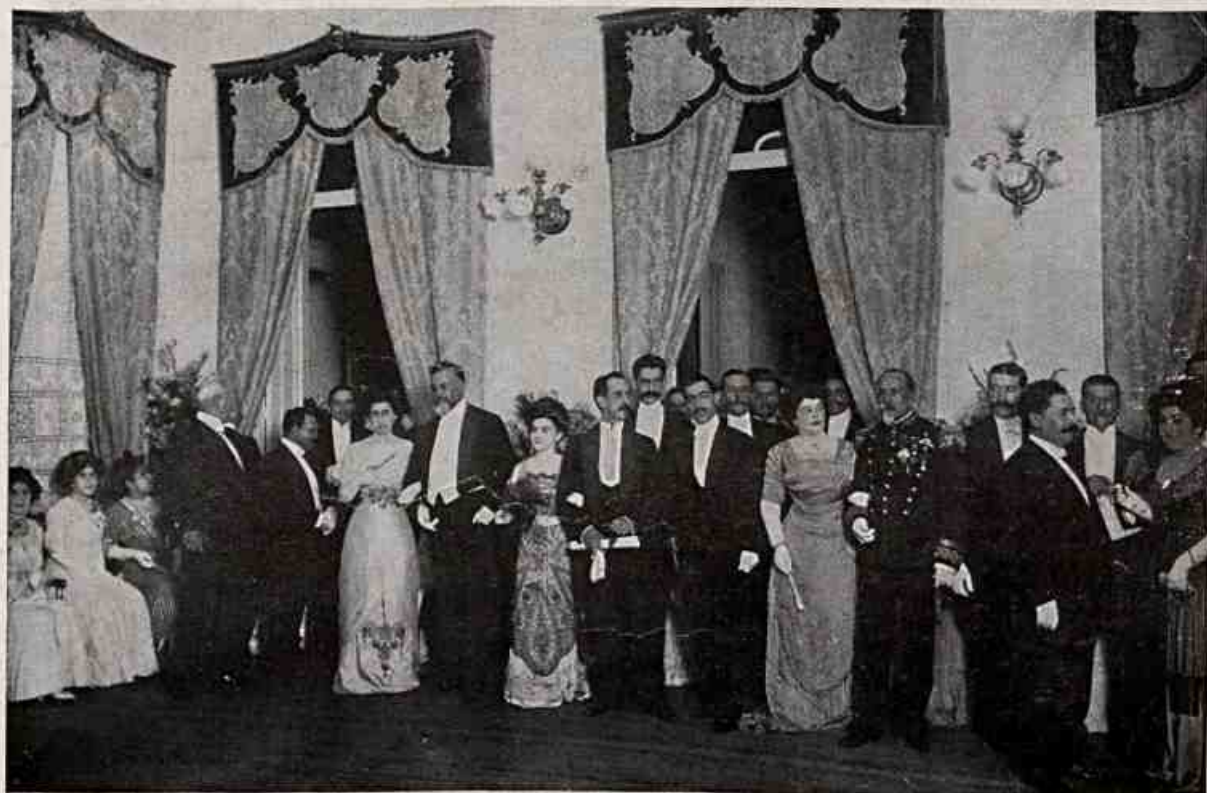
Deposito nos Estados

Porto Alegre: P. C. Porto — "Ao Preço Fixo".
Curityba: Gustavo Keil & C., rua 15 de Novembro, 51.
Maranhão: João Vital de Mattos & Irmão, rua Quebra Costa, 7.
Pernambuco: Silva Braga & C., rua Marquez de Olynda, 58 e 60.
Bahia: Manoel S. Carneiro & C., "Drogaria America".
Pará: César Santos & C., 27, rua Santo Antonio.
S. Paulo: Em todas as boas casas de perfumarias e Drogarias, e com o nosso agente geral Sr. Manoel L. da Silva, rua 15 de Novembro, 52, sobrado.

CAIXA 10$000

PELO CORREIO 12$000

O anniversario do Ministro da Fazenda

O Sr. Francisco Sá, Ministro da Viação, Dr. Gastão da Cunha, Dr. Paulo de Frontin e outros convivas, num dos salões do Palacio Guanabara, por occasião do baile offerecido ao Ministro da Fazenda.

O Dr. Leopoldo de Bulhões e a Sra. Nilo Peçanha, o general Marciano de Magalhães e a Sra. Pertence, iniciando as danças no Palacio da Guanabara.

CARTAS DE UM MATUTO

Minha comade Thereza
Ocê vae se adimirá
Sabendo que nós ainda
Não tratemos de embarcá;
Adiei nossa viage
P'ra outra banda do má,
Só promóde as má noticia
Que tão chegando de lá.

Nas terra pr'adonde eu ia
Tá morrendo muita gente,
C'uma doença das braba
Que liquida de repente;
Diz que a bicha tá lastrando,
Que já tem muitos doente,
Afóra os que já morrero
E os que tão por brevemente.

Conforme eu leio nas fôia
Esta doença damnada,
Tem o nome de xoléra,
Não tem cura, não tem nada;
Quando dá nalguma parte
A pobre terra, coitada,
Vae logo pelos governo
Das outra terra isolada.

Veja ocê, minha comade,
E' um perigo de devéra!
Tá ocê numa cidade,
E quando menos espera,
Apparece de repente
A tal maldita xoléra:
Ocê qué fugi, não póde,
Te trancam como uma féra.

Então não se tem remedio,
E' tê paciencia, esperá,
Inté que ocê tenha ella
P'ra suas tripa estourá;
Promóde tantos perigo,
Tou com medo d'i p'ra lá,
E' mió dá tempo ao tempo
Inté a coisa acabá.

Mas ocê tá hi cuidando
Que eu tou muito socegado?
Si o governo cá da Côrte
Não tomá muito cuidado,
Argum doente da Oropa
Que póde vim embarcado,
Bota o Rio de Janeiro
Em tres tempo liquidado.

Eu cá si fosse mandão
Aqui nas coisa do Rio,
Improhibia as entrada
Aqui de todos navio;
E ainda tinha o cuidado,
(Que p'ra isto, desafio...)
De só conversá com elles
Pelo teléfo sem fio.

Nesta coisa perigosa
E' perciso não sê louco,
Se deve andá de ôio aberto
Que todo o cuidado é pouco;
A's vez a morte tocáia
Escondida atraz do tôco;
Quem sabe, tróce o caminho,
Não vae brigá co'ella a sôcco.

Por isto eu e Biella
Deixemo par'outra vez,
Nossa viage p'ra Italha
E p'ra terra dos ingrez;
Emquanto isto aporveito
Para apprendê meu francez,
Inté que lá não se deixe
Um doente para indez.

— Aqui tem chovido muito,
Uma chuva fina e fria;
Nunca vi aqui na Côrte
Uma tão forte invernia;
Eu p'ra falá com franqueza,
Mia comade, não sabia,
Que em terrra civilisada
Chovesse assim tantos dia.

Não se somma aqui co'a chuva
Porque não tem plantação,
Pr'os jardim e para as arve,
Não percisa chuva não,
Aqui se usa uma cousa
Que se chama irrigação:
A chuva é coisa dos pobre,
De nós d'ahi do sertão.

Por isto, si tá chovendo
O povo fica damnado;
Porque seus botim lustroso
Fica todo enlameado,
Esses bóbo cá da Côrte,
São mêmo muito tapado:
Não chovesse pr'elles vê
Se andava assim bem tratado!

Elles qué o tempo sêcco
P'ra podê i pandegá,
Emquanto nós pede chuva
P'ro nosso feijão brotá;
Aqui na Côrte elles pensa,
Que a comida é só comprá,
E não sabem que é o matuto
Que tá na roça a plantá.

— O cambio tem assungado,
Eu tenho ouvido dizê,
Não sei si c'obra do tempo
Tombem não quero sabê;
As fôoia véve brigando,
Pedindo pr'elle descê:
Outras qué que elle assungue...
Eu tou custando a intendê...

Só sei dizê, mia comade,
Que não vi cambio nenhum,
E que não vejo motivo
Prra tão grande zum-zum;
Teja o cambio a dezenove,
Ou desça pro numbro um,
Si isto dá lucro a gente
O que eu quero é tê algum.

— Comade, ocê não magina,
Pr'a quê que Biella deu!
Descobriu jogá no bicho
E quem tá soffrendo é eu;
Só qué sabê de parpite,
Que bicho vae dá ou deu;
Contando mesmo co'os lucro
Muito cobre ella perdeu.

Este jogo aqui no Rio,
E' a perdição das muiê;
Os home arreséste um pouco,
Faz baruio, bate o pé,
Mas as famia, coitada,
Tem no bicho tanta fé,
Que argumas perdero contos
Só cercando o jacaré!

Aqui em casa, comade,
As conversas hoje em dia,
E' só caçando parpite
No meio da bicharia:
Só oiço falá em porco,
Em cobra, vacca, cotia,
Jacaré, tigre, aliphante
E mais outras porcaria.

Tudo serve de parpite,
Para Biella jogá;
Logo bem de manhancedo
Ella vem me catucá,
E ás vez sem me dá nem tempo
Para podê acordá,
Pregunta logo os meus sonho
E pede para eu contá.

A's vez eu fico damnado,
Assim com este estrupicio
E digo esfregando os ôio:
«Biella, deixe este vicio,
Tenha juizo, muié,
Não percure percipicio,
Ocê tá véia, é mió
Que vá caçá outro officio.»

Mas isto não vale nada,
Que ella não ouve não,
Todo o dia faz o jogo
Co'o home que vende o João,
Inda hoje ella jogou
Cinco mil réis no pavão!
Do compade que lhe estima
TIBURCIO D'ANNUNCIAÇÃO.

* * * Entre os livros brasileiros publicados no decorrer do anno passado, um houve que alcançou um grande successo, um rumoroso successo de escandalo, tendo sido, não atacado com furia, mas discutido com interesse. Foi o livro a que Lima Barreto deu o titulo de *Recordações do escrivão Isaias Caminha.*

Querendo estudar o nosso meio jornalistico, segundo affirmam uns, desejando simplesmente caricaturar alguns individuos, segundo dizem outros, o autor desse livro tomou um jornal o *Correio da Manhã*, cujo nome transformou, chamando-o *Globo*, estudou a sua influencia na sociedade brasileira, exhibindo-a no desdobramento de uma acção de que eram personagens principaes o dr. Ricardo Loberant e Ayres d'Avila, nos quaes o publico reconheceu as caricaturas dos drs. Edmundo Bittencourt e Leão Velloso Filho.

A critica celebrou as qualidades litterarias do livro e contestou, quasi unanimemente, ao arrojado autor o direito de transplantar para o romance individualidades ainda vivas. Nenhum jornal, nenhum critico ousou affirmar ou contestar a veracidade dos factos citados na obra. Ninguem procurou verificar onde começava a ficção e acabava a realidade. O jornal que Lima Barreto tomou para modelo não deu uma nota sobre a obra nem se manifestaram sobre ella os jornalistas caricaturados.

Esperava-se a occasião em que essa folha, atravez de algum acontecimento, pudesse tratar de Lima Barreto sem alludir ás *Recordações* do seu escrivão.

Essa occasião chegou. Em setembro, relatando os trabalhos do Tribunal do Jury, o *Correio da Manhã* escreveu com o maior respeito o nome de Lima Barreto e num artigo de fundo, referindo-se á condemnação do Tenente Wanderley, declarou que ella havia sido lavrada por doze homens honrados. Um desses doze homens que o *Correio da Manhã* considera honrados é o autor das *Recordações do escrivão Isaias Caminha*. O sr. Edmundo Bittencourt está ausente, na Europa. O sr. Leão Velloso, o Ayres da Silva das *Recordações*, é o actual director do *Correio*. Heitor Mello, parente e protegido do dr. Edmundo, é o secretario da folha e nessa qualidade devia ter visado o artigo a que alludimos. Respondanos pois, Heitor Mello: se as *Recordações de Isaias Caminha* são obra de um homem honrado, e por consequencia obra honesta, que juizo devemos fazer das personagens que figuram nellas?

Clubs de **Secretarias Americanas** na Casa Velox — Rua dos Ourives 27.

Temos sobre a mesa o n. 9 da excellente *Revista Americana*, que sob a competente direcção de Araujo Jorge tão bons serviços vae prestando ao intercambio intellectual das republicas latinas.

Este, como os anteriores, está magnifico.

CONQUISTADORES

Primeiro coió. — Esplendida!
Segundo coió. — Sublime!
Primeiro coió. — Encantadora
Segundo coió. — Arrebatadora
Ella. — Os senhores são diccionarios de synonimos?

A REPUBLICA EM PORTUGAL

DR. MIGUEL BOMBARDA

Deputado por Lisbôa, medico alienista, director do Hospital de Rilhafolles e lente da Escola Medica de Lisbôa. O assassinato deste deputado republicano, occorrido nos primeiros dias de Outubro, parece ter precipitado os acontecimentos, pois, consta que a multidão, ao regressar do seu enterramento, iniciou as hostilidades contra a Guarda Municipal.

Os nossos prezados confrades da *Careta de Noticias*, sempre tão escrupulosos na escolha das fontes de suas informações, deixaram-se illudir pelo informante que lhes deu a noticia, inserta em seu ultimo numero, relativa ao capitão de fragata Borges Leitão, que é, reconhecidamente, um dos mais distinctos officiaes da armada. Esse illustre marinheiro não precisa fazer cruzeiros na costa do Brazil, pois que a conhece perfeitamente e ao longo della navegou, de fins de 1907 a principios de 1910, completando um cruzeiro de quasi tres annos.

— O meu Mingote é um anjo, diz a mãi á visita. Tem apenas quatro annos e já cuida da irmanzinha menor como se fosse uma ama. E que juizo! que modos! Parece até uma pessoa grande. Agora, por exemplo, está elle no quarto brincando com a irmãzinha e distrahindo-a... Mingote!... Oh Mingote!...

— Que é, mãi?

— Você está tomando conta da Luizinha?

— Estou, mãi.

— Ella está accommodada?

— Está.

— Que é que vocês estão fazendo?

— Estou distrahindo *ella*. Estou brincando de barbeiro e fazendo a barba della com a navalha de papai.

A FLOR DA SAUDE

POR

EMILIA PARDO BAZAN

— Não duvide, declarou o medico. Realisei uma cura sobrenatural, milagrosa, digna de piscina de Lourdes. Salvei um homem que podia morrer de um momento para o outro. Salvei-o sem receitas, nem pilulas, nem methodo.... só com offerecer-lhe uma dose do licor verde que chamam esperança e propor-lhe um enygma...

— Hygienico?

— Botanico.

— Quem era o doente?

— O resuscitado é Norberto Quiñones.

— Norberto Quiñones! Agora sim admiro a sua habilidade e passo a tel-o, dr., mais do que por medico, por thaumaturgo. Esse rapaz, que nasceu robusto e forte, ao chegar á juventude mergulhou no vicio e praticou mil enormes disparates, fez apostas loucas e brutaes regabofes: tal se poz que a ultima vez em que o vi na sociedade quasi não o reconheci; julguei falar a um espectro, a uma alma do outro mundo.

— Fez-me a mesma impressão, confirmou o dr. Difficilmente se achará magreza semelhante ou ruina phisiologica mais completa. Já o sr. sabe que Norberto, rico e refinado, vivia num andar palaciano, mui acolchoadinho e cheio de lantejoulas e quinquilharias; sua cama — dessas antigas, salomonicas e com bronzes, era revestida de pannos bordados do Renascimento, prata e fino carmesim. Juro-lhe que em tal cama, sobre o fundo roxo do brocado, Norberto era a propria imagem da morte: um defunto amarello, com tez de cêra e olhos de cristal. Para contraste, á sua cabeceira estava a vida, representada por uma mulher morbida, olhinegra, cutis morena, bocca de granada partida, de frescura louçã e alarmante languidez mimosa — a enfermeira que manda os seus favoritos ao diabo para que lhes disponha convenientemente o corpo e a alma.

Norberto me estendeu a mão, um feixe de ossos cobertos por uma pelle pegajosa que ardia e suava, e olhando-me com ancia infinita disse-me cavernosamente:

— Não me deixe morrer assim, dr. Tenho vinte e seis annos e dá-me frio a idéa de hinvernar no cemiterio. E' impossivel que o sr. tenha esgotado todos os recursos da sciencia.

A supplica me commoveu. E quanto eu já estava endurecido pela pratica! Tive uma inspiração, senti uma ardencia parecida com a que deve sentir o creador, o artista e... com os olhos fiz signal de que a sugeita estorvava.

— Sáe, menina — ordenou Norberto sem mais explicações. Ficamos sós. Apertei-lhe a mão com energia e expremendo o pomo de que se extráe o roborante licor verde, derramei-o em seus labios abundantemente.

— Animo! disse-lhe eu. O sr. vae curar-se em breve tempo. O senhor voltará a ter vigor nos musculos, ferro no sangue, oxigeneo no pulmão; as funcções do seu organismo serão outra vez normaes, placidas e opportunas, o rythmo da saude precipitará a torrente vital das arterias ao coração e fazendo-a subir ao cerebro engendrará nelle as claras idéas do presente e os dourados sonhos do porvir... Estou seguro do que prometto, seguro, ouve? O senhor se curará. Não lhe devo occultar que a sciencia, o que se diz a sciencia, já não me offerece recurso algum novo, nem util. Humanamente falando, o senhor não tem cura, mas onde acaba a natureza principia o sobrenatural e o portentoso que não é se não o *desconhecido* ou o não classificado. A casualidade me permitte offerecer-lhe o mysterioso remedio que lhe devolverá instantaneamente tudo quanto perdeu.

Qualquer pensaria que ao ouvir-me falar assim Norberto me olharia com funda desconfiança, suspeitando que eu lhe pregasse uma piedosa mentira. Quem tal imaginasse quanto desconheceria as condições de nosso espirito em cujas occultas profundezas late permanentemente a *credulidade* disposta a adoptar forma superior e a chamar-se *fé*.

Os olhos de Norberto se animavam: uma tinta rosea se diffundia por suas faces. Ancioso, pegava-se ao meu frack, interrogando-me com a attitude.

— Ha — disse-lhe eu — uma flor que devolve instantaneamente a saude a quem tem a fortuna de a descobrir e colher com a propria mão. Esta condição illudivel e a ignorancia do local e da época em que tal flor apparece são causa de que até agora tenham se aproveitado della pouquissimos enfermos. Digo que não se sabe onde nem quando se produz por que si se a pode encontrar nas mais altas montanhas tambem se affirma que brota nas praias do oceano, a pouca profundidade, entre os penhascos, mas as vezes, em leguas e leguas de costa ou de montanha, nem o cheiro de tal flor se sente. Em troca tem ella a vantagem de não poder confundir-se com nenhuma outra: imaginem a alegria de quem a vê! E' do tamanho de uma avellã, e sua forma imita bem a de um coração; a côr, encarnada, é vivissima; o cheiro a amendoa. Ninguem se engana. Mas quando se vae acompanhado, e o companheiro é quem a colhe, então, amiguinho, faça de conta que perdeu mui mal o seu tempo.

Não acredito que Norberto fosse acreditando á pés juntos no que eu ia dizendo com imperturbavel seriedade e calor persuasivo. Si hei de ser franco, supponho que duvidou e até me considerou, por instantes, um embusteiro ou um mentiroso importuno. Sem embargo, eu sabia que as minhas palavras não haviam de cahir em sacco roto, por que sempre admittimos o que nos consola e sobretudo na hora suprema em que nos invade o desespero e quizeramos agarrar-nos ainda que fosse numa teia de aranha. A expressão do rosto de Norberto mudou duas ou tres vezes; vi-o passar do scepticismo á confiança louca e por ultimo, tomando-me a mão entre as suas febris, exclamou tremulo:

— Jura-me que não está zombando de um moribundo?

Não sei se o senhor conhece o meu modo de pensar nisso de juramento. Attribuo-lhe escassissimo valor; é uma formula cavalheiresca, romantica e idealista, que encerra a affirmação da immutabilidade de nossos sentimentos e convicções — de que se derivam os nossos actos — ao passo que a idéa e a acção nascem de circumstancias actuaes, vivas e urgentes. Não dando valor ao juramento, a minha moral não o dá ao perjurio. Jurei em falso, pois, com absoluta frescura, calma e convencimento de fazer bem; e jurei em falso invocando o santo nome de Deus, na segurança de que Deus, que é benigno, tambem queria que o milagre se fizesse.

E começou a fazer-se desde aquelle mesmo instante. Norberto, electrisado com a certeza de poder viver, ergueu-se, saltou da cama, sem auxilio de ninguem foi até á porta, chamou á sua auxiliar de camara, e lhe ordenou preparar, immediatamente, malas e mantas de viagem.

— Sosinho, hein ? repeti. Não se esqueça.

Sosinho ! Sei que se partio sosinho. Desde a sua partida, todas as manhãs despertei com o medo de receber o envelope orlado de luto. Passou-se sem embargo, anno e meio ; encontrei amigos do enfermo ; averiguei que não se sabia do seu paradeiro, mas que vivia. E ao cabo de dezoito mezes, uma tarde em que me dispunha a sahir e já tinha a carruagem aprestada para a visita diaria, entrou como um furacão um fornido moço, de traje cinzento, de sombrero ancho, de espessa barba, de rosto sadio, que me esmagou com impeto entre os braços musculosos e rijos.

— Sou eu ! repetia em voz sonora e alegre. Norberto ! Não me conhece ? Não me estranha ? Devo estar algo mudado... Que lhe pareço ?... Quanto se riu o senhor de mim ! ? E o peor é que fez bem, mui bem. Se não é o senhor, não encontro a flor da saude. Vê-a ? Tragoa-a aqui.

Abrio uma carteira de couro da Russia e eu vi brilhar sobre o panno branco um alfinete de gravata de um só rubi, cercado de brilhantes, em forma de coração, que me entregou entre empurrões amistosos e gargalhadas.

— Busquei-a primeiro nas praias do mar. Todos os dias revistava as penhas. No principio me cançava tanto que me davam syncopes longas, em que pensei morrer. Sustinha-me, porém, a illusão de descobrir a flor. O ar do oceano e o perseverante exercicio deram-me alguma força. Já não me arrastava : andava de vagar. Examinei toda a costa, penhasco a penhasco e não vi a flor. Então me internei num valle rude e longinquo. Passava o dia inteiro agachadinho : busca que te busca ! Vivia entre aldeões. Comia pão de centeio, bebia leite. A cada passo me tornava melhor.... O senhor adivinha o resto.... D'alli subi ás montanhas nevadas, que noutro tempo me pareciam horriveis. Trepei aos pincaros, percorri os desfiladeiros, evitei as pedras que rolavam, cacei, tive frio, dormi a dois mil metros acima do nivel do mar.... E um dia, embriagado pelo ambiente purissimo, sentindo carnes de aço sobre a pelle de bronze, recordo que cahi de joelhos sobre uma moita e julguei ver entre o musgo novo, humido pelo degelo a flor vermelha !

— Pois agora, adverti ao moço — que se colheu a flor — a cuidal-a ! Que não seque !

Norberto voltou o rosto.... Ao anoitecer do dia seguinte eu o vi de longe, por casualidade : seguia uma mulher e me pareceu que se enfiava em viellas para não me encontrar. Então (Norberto tinha deixado o seu endereço) lhe escrevi este laconico bilhete :

"O santo Doutor *** não repete os milagres".

FIM

NO PROXIMO NUMERO

O crime de " La Calle de la Perseguida "

POR

A. PALACIO VALDÉS

Nossos creados

— Homem, devéras, você tem muita paciencia com os creados ! Como é que você atura um diabo tão mettediço e indiscreto como o seu copeiro ?

— Ora, que queres, filho, são modos que sempre tomam os velhos servidores nossos.

— E já o tens ha muito tempo ?

— Muito. Quasi dous mezes.

Razões infantis

A' mesa :

— Mamã porque é que você não me serve primeiro do que á maninha ?

— Não, meu filho, as mulheres em primeiro logar.

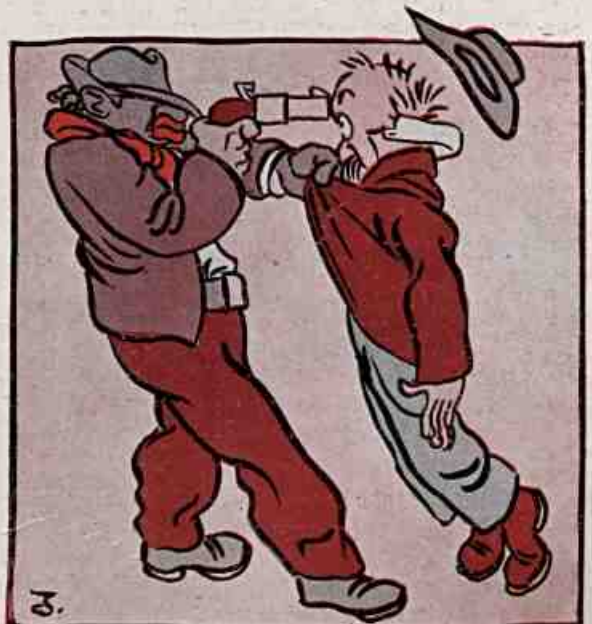
— Ora mamãe, e porque a maninha não nasceu primeiro do que eu ?

O sr. Francisco Salles se for definitivamente escolhido para ministro da Agricultura como corre em circulos concentricos e polares, tornará obrigatoria a adopção daquelle seu famoso processo de que já em tempos demos noticia de ninhos de fundo falso para as gallinhas enganadas botarem até uma duzia de ovos por dia.

Nossos creados

— Arre ! Guilhermina, você acaba de quebrar um vaso de grande preço ; isso excede muito o seu ordenado do mez. Que devo fazer ?

— Ora patroa, que difficuldade ! Augmente-me o ordenado.

Um assalto

O facinora. — Você sabe como se chama este canudo ?
O burguez. — Sei, sim senhor. E' esguicho de força moral.

PEÇAM OS DELICIOSOS DOCES

Goiabada e Marmellada

"AGUIA"

da fabrica á "Paulicéa"

A' venda nas casas e
no depositario:

VICTOR DE MAGALHÃES -- 108, Rua General Camara, 108 -- Rio de Janeiro

DUQUEZA

Tintura para cabellos e barba

Preparada por processo moderno
completamente vegetal

A unica que tinge sem dar aperceber.
Illude ao maior entendido em cabellos tintos.

ENSAIEM — UNICA NO GENERO

CAIXA 10$000 — PELO CORREIO 12$000

A' venda nas perfumarias:

Bazin, Av. Central, 131; Nunes, rua Theatro, 25; Postal, Ouvidor, 111; Gaspar, largo do Rocio, 18; Garrafa Grande, Uruguayana, 60; Hortence, rua Sete Setembro, 123; e Orlando Rangel, Av. Central, 140.

Supplantando todas as Navalhas do Mundo

GARANTIMOS A SUPERIOR QUALIDADE

Só na mais barateira da actualidade.

A que mais se distingue em perfumarias — Roupas brancas, artigos para presentes e uso de toilette

PEÇAM CATALOS DE PREÇOS

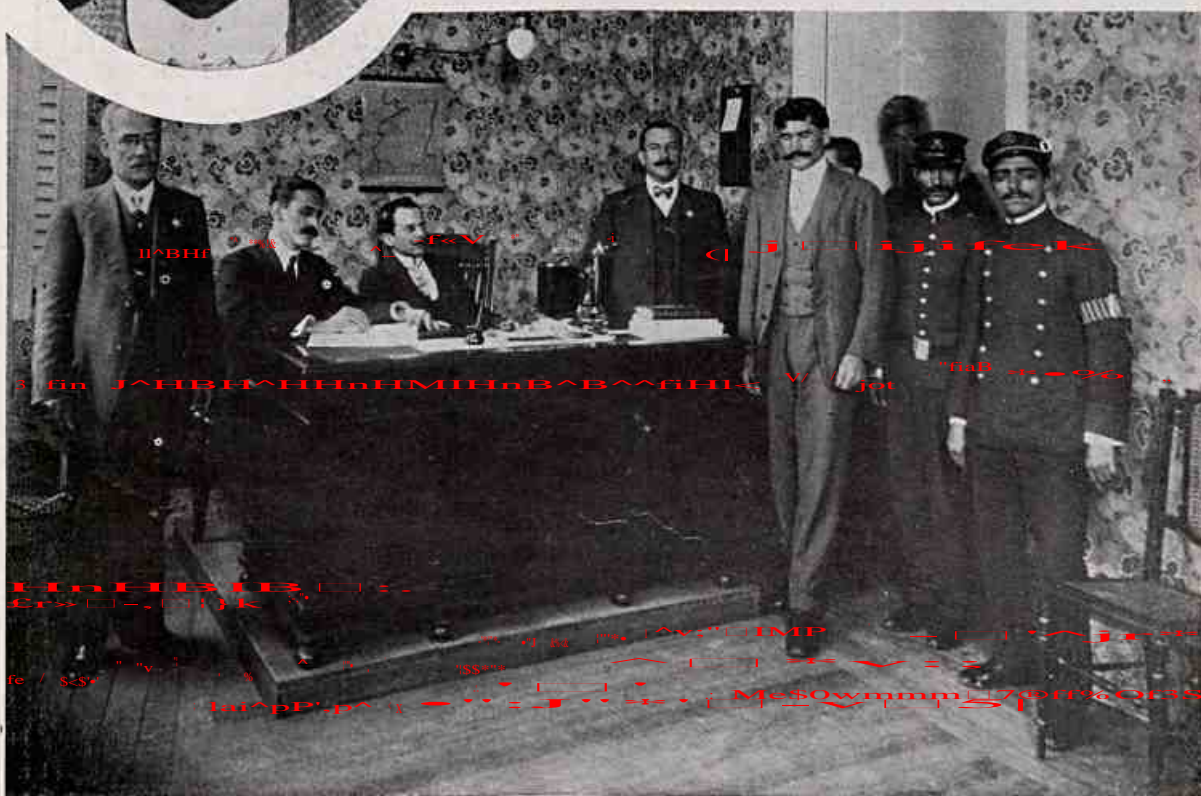
Coelho Bastos & Comp.

Rua dos Ourives 42 e 44, antigo 90 e 92

RIO DE JANEIRO

Apparelho completo . . 2$000
Pelo Correio . . . . . . 2$500
laminas avulsas. . . . 1$000

Para duzia grande
reducção

O crime da Rua do Rezende

I. O local do crime. — II. Joaquim de Carvalho, que no dia 3 do corrente assassinou, com uma pistola Mauser, a Manuel Cabral Simões, dito o Furão, por lhe haver deformado o nariz com uma pedrada, ha sette annos, em Portugal, e a Manuel de Carvalho que se suppõe tenha querido impedir aquelle assassinato ou prender o assassino. — III. O criminoso na delegacia.

ARTE PHOTOGRAPHICA

(Photographia Musso)

Miles.: — 1. Judith de Castro. — 2. Bebê F. Walter. — 3. Castro Guidão. — 4. Bebê Lima Costa.

FOLHINHA DA «CARETA»

MEZ DE OUTUBRO

Dia 8 — *Sabbado* — S. Demetrio *Toledo*, da olygarchia jornalistica chefiada pelo S. Medeiros e Albuquerque.

Calendario positivista — Este mez é consagrado á *Filosofia moderna*. 1 de Monteiro Lopes de 122. *Aberto, o Grande*, poeta pacifico de Oliveira. *João de Salisbury*, estadista inglez.

Dia 9 — *Domingo* — S. Diniz, bispo da Conversão (caixa). S. Deodato *Maia*, poeta do fôro.

Calendario positivista — 2 de Monteiro Lopes de 122. Rogerio Bacon, inventor da polvora ingleza. Raymundo Lully, feiticeiro positivista.

Dia 10 — *Segunda-feira* — S. Paulino *de Souza*, padroeiro do Sr. Edwiges de Queiroz.

Calendario positivista — 3 de Monteiro Lopes de 122. *S. Boaventura*, cantador de modinhas. *Joachim* com ch, positivista d'outros tempos.

Dia 11 — *Terça-feira* — S. Nicacio, amador de anedotas picarescas e candidato eterno a um *leaderado*.

Calendario positivista — 3 de Monteiro Lopes de 122, *Ramus*, philosopho galheiro. *O cardeal de Cusa*, antecessor do sr. Miguel Lemos.

Dia 12 — *Quarta-feira* — S. Valfredo, parahybano de sorte. S. Silvino, padroeiro de eleições livres na Parahyba.

Calendario positivista — 1 de Gonçalo Souto de 122. *Montaigne* e *Erasmo*, positivistas.

Dia 13 — *Quinta-feira* — S. Eduardo *Socrates*, bispo goyano schismatico. S. Angelo *Dourado*, defensor de causas perdidas.

Calendario positivista — 2 de Gonçalo Souto de 122. *Campanella* e *Thomaz Morus*, grandes positivistas d'antanho.

Dia 14 — *Sexta-feira* — S. Saturnino, conde e maleiro.

Calendario positivista — 3 de Gonçalo Souto de 122. S. Thomaz de Aquino, positivista de patente.

Desharmonias domesticas

A sogra. — O senhor é um monstro. A minha filha é uma desgraçada.

O genro. — E não é a senhora quem diz que a sua filha é o seu retrato?

DERBY-CLUB

Preparativos para a partida de um pareo.

Aspecto das Archibancadas.

Porque era a demora

O Antonio Pingado estava no ultimo grão da paixão pela Amelia. Após alguns dias de namoro preliminar, achou-se esperançado de obter a mão da pequena e mais os dois predios que ella possuia em S. Christovam. Obstaculos surgiram e a paixão do rapaz referveu, a ponto de declarar peremptoriamente aos amigos que, se não casasse com a Amelia, tomaria uma barca de Niteroy e havia de se atirar no logar mais fundo da bahia.

Passaram-se mezes, a Amelia casou-se com outro.

Encontrando-se então com Pingado um dos seus antigos confidentes interrogou-o:

— Então, não pilhaste a Amelia; hein?

— E' verdade! A ingrata me abandonou por outro.

— E ainda estás no proposito de acabar com a vida?

— Estou.

— No fundo do mar?

— Sim.

— E porque não te atiraste ainda? Porque é a demora?

— Porque sou homem de palavra. Prometti que me havia de atirar no logar mais fundo da bahia mas já a cortei em todas as direcções e não pude ainda saber qual é o logar mais fundo.

Um professor da Faculdade de Medicina perdeu um cãozinho de estimação e durante tres dias não poude encontral-o. Desanimado, teve emfim uma idea e pol-a logo em pratica. Redigiu e mandou para o jornal o seguinte annuncio:

ATTENÇÃO

Perdeu-se, na rua Voluntarios, um cãozinho branco, felpudo, com uma mancha negra na testa. Não é de raça e não tem valor nenhum, nem mesmo para o dono mas, como para fins scientificos elle foi inoculado com germens muito virulentos, basta lamber uma pessoa — e elle é muito amoroso — para causar a morte. Faz-se este aviso por philantropia.„

No mesmo dia o cão lhe foi entregue.

O dr. J. B. Bidart, actualmente entre nós, vindo de Buenos Aires para emprehender a ardua tarefa de uma propaganda philosophica, deu-nos o prazer de uma visita, trazendo-nos com ella um gracioso protesto sobre o modo algo pilherico com que a sua doutrina foi acolhida pela nossa imprensa.

Queixou-se-nos o eminente philosopho de que foi a imprensa brasileira a unica que tratou em tom leve e humoristico de suas graves idéas.

Se chegaram até a chamal-o de mormon!

Deixou-nos s. s. um exemplar do seu folheto annunciativo da obra monumental que pretende dar á estampa brevemente, sob o titulo *Hijiene de la Especie Humana*, e em breve palestra de umas duas horas expoz-nos que o que prega é unicamente, ao lado de muitas cousas uteis, a legalisação da polygamia que praticamos hypocritamente, cousoque não é mister occultar, por ser uma necessidade social, physiologica e até psychologica.

A *Careta*, orgão da irreverencia carioca, mas que trata sempre sériamente das cousas sérias, embora não se declarando orgão official do novo credo que o philosopho chileno vae propagando por ahi além, acolhe esse protesto e com todo a seriedade, com toda a gravidade que o caso merece, declara que o dr. J. B. Bidart, não merece que lhe debochem a propaganda.

Que diabo, se a gente não toma a sério essas cousas, o que deverá tomar então?

Não, senhores! Ouçamos o dr. J. B. Bidart que ao menos tem a franqueza de suas opiniões.

Acolhamol-o e cedamos-lhe o palacio Monroe para uma série de conferencias sobre os seus principios de *Hijiene Social*.

E se não damos aqui o retrato do amavel e verboso propagandista como tão graciosamente nos pediu, é que não queremos expor-lhe a apostolica physionomia ao alcance das rosadas unhasinhas das nossas ciumentissimas e exclusivistas patricias, que a poriam em petição de miseria, com grave damno para o apostolado nesta e em outras terras americanas.

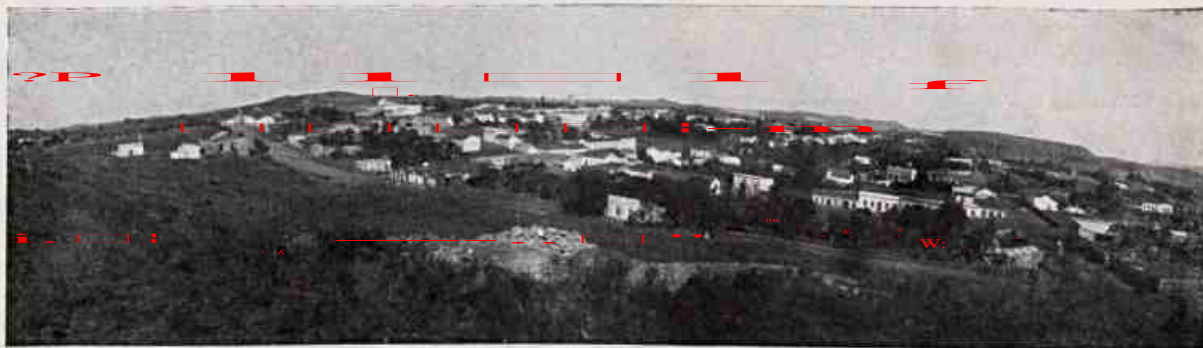
E o sr. Teixeira Mendes propagandista da monogamia absoluta com a sua viuvez eterna e outras cousas, que contradicte o philosopho chileno.

Nós, não. Ficamos á escuta, para ver em que param as modas.

Um namorado na Saúde

O policia — O' seu chefe. Você co'esses passeio de cá prá lá, tá parecendo vagabundo.

O paisano. — Pois tá muito mal enganado, seu camarada. Eu tou amando.

RIO GRANDE DO SUL

Cidade de Sant'Anna do Livramento, onde foram assassinados, por motivos politicos, os irmãos Bernardino e Pedro Pereira de Souza e o estancieiro Lauro Bica.

A FRONTEIRA

Vista em conjuncto da cidade brasileira de Sant'Anna do Livramento e da villa uruguaya de Rivera, para a qual fugiram os assassinos dos irmãos Pereira e de Lauro Bica.

Podemos communicar aos nossos leitores que á vista de seu ultimo successo parlamentar, discursando sobre as botas, foi nomeado redactor honorario da *Careta*, o sr. senador Jorge de Moraes.

S. S. fará de hoje em diante os nossos *roda-pés.*

O mesmo não aconteceu ao senador Pires Ferreira, porque sendo o seu espirito muito forçado e ninguem lhe achando graça, correriamos além disso o perigo de ser alcunhado de orgão abraçativo e engrossativo.

Livra!

Uma senhora de S. Christovam, em palestra com uma amiga, elogiava o novo vigario:

— Que pregador de mão cheia! E como elle conhece bem a religião! Se você o ouvir descrevendo o inferno; parece que elle foi nascido e criado lá...

MANDEL ENG. MIL.